



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1051 | 13 de Abril de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

Visita de Bento XVI a Portugal – Seja bem-vindo Santo Padre!

COM BENTO XVI, APÓSTOLOS DE FÁTIMA

A peregrinação do Papa Bento XVI ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no próximo mês de Maio, vem reavivar a realidade de uma mensagem de alcance universal. As peregrinações anteriores de Paulo VI e João Paulo II, juntamente com as de muitos cardeais e bispos da Igreja Católica, já demonstraram de forma implícita, em alguns casos, e de forma explícita, outros, que Fátima tem algo a dizer à Igreja e ao mundo. As multidões de milhões de pessoas que anualmente peregrinam em direcção à Capelinha das Aparições fizeram deste lugar ignorado, um dos mais conhecidos, não em função do próprio lugar, mas em função da mensagem que dele se difunde.

Chegou a pensar-se que a mensagem de Fátima tinha uma relação directa com alguns acontecimentos e circunscrita ao século XX. De facto, as leituras feitas estabeleceram uma ligação muito próxima com um conjunto de acontecimentos históricos datados. Recorda-se a questão da revolução russa e o crescer dos regimes materialistas e ateus que proliferaram no leste europeu; as duas guerras mundiais e o problema da paz na Europa e no Mundo; a eleição de um Papa polaco, quando se vivia ainda um tempo de separação entre os dois mundos europeus; a queda do muro de Berlim e o fim dos blocos, de forma rápida, quase inesperada.

Falou-se depois longamente do século do martírio e das perseguições aos cristãos e a outros crentes, nomeadamente os judeus, sobretudo a partir da terceira parte do segredo de Fátima e em estreita conexão com os acontecimentos dramáticos da vida de João Paulo II. A multidão de homens e mulheres que sobem a montanha escabrosa, no meio de sofrimentos, sangue e morte, acompanhada pelo Bispo vestido de branco, é uma boa imagem da realidade que se viveu no século dos mártires por motivos religiosos.

A partir da mensagem de Fátima, a Igreja e o Mundo encontraram fortes motivos de esperança: trabalhou-se pela paz; manteve-se viva a fé cristã; o nome de Deus não foi definitivamente aniquilado; a guerra nuclear não teve as proporções que se temiam; os blocos políticos e opostos desfizeram-se; os regimes materialistas e ateus caíram; o martírio dos crentes não fez perder a força da fé.

A mensagem de Fátima começa a revelar a sua actualidade e a sua universalidade, mesmo para o século XXI. As multidões continuam a afluir de todas as partes do mundo, de tal modo que no ano de 2009 passaram por Fátima peregrinos de 144 países. São milhares os lugares de culto, escolas, ruas, instituições que adoptaram este nome por o considerarem altamente significativo para a actualidade. São inúmeros os grupos de pessoas que, nos cinco Continentes, se reúnem em sintonia com as palavras de Nossa Senhora aos três Pastorinhos e delas fazem as razões da sua confiança.

Fátima continua a ser sinal de esperança para o séc. XXI e vai ajudar a humanidade a repensar o lugar de Deus no mundo presente e futuro. Após os tempos da rejeição de Deus como concorrente do ser humano, com tudo aquilo que significou de perda de sentido da vida e dos valores que nos orientam, chega a altura de voltarmos a interrogar-nos sobre as questões fundamentais, sendo a primeira e mais importante, a de Deus.

A palavra de Nossa Senhora aos Pastorinhos tem ainda campo aberto para a sua realização: “o meu Imaculado Coração será o caminho que te conduzirá até Deus”. A mensagem de Fátima proclamará a centralidade de Deus e a esperança de salvação que animará o nosso tempo e o nosso século. Será dessa forma um pólo de graça e de misericórdia a auxiliar a Igreja no anúncio da Verdade e na realização da sua missão. Esta é uma mensagem para todos os tempos, mas particularmente para o que vivemos.

A peregrinação do Papa Bento XVI é o sinal maior de que Fátima tem uma mensagem para o séc. XXI e de que, com Deus presente, a esperança da humanidade é possível.

Enquanto rezamos pelo bom êxito da visita do Papa ao Santuário de Fátima, apresentamos a todos os devotos de Nossa Senhora os melhores votos de uma santa peregrinação, na comunhão com o Santo Padre Bento XVI.

P. Virgílio Antunes

Celebrações presididas pelo Papa serão manifestações de fé



O responsável pelas celebrações litúrgicas do Vaticano, Mons. Guido Marini, esteve em Portugal em inícios de Março, com vista à preparação das celebrações religiosas a que o Papa Bento XVI presidirá no país, por ocasião da viagem apostólica que decorrerá entre 11 a 14 de Maio. Nestas reuniões, realizadas em Lisboa, Fátima e Porto, este responsável esteve acompanhado pelo Padre Carlos Cabecinhas, sacerdote da Diocese de Leiria-Fátima, responsável pela Liturgia na Comissão Central Organizadora da visita de Bento XVI.

A reunião preparatória para as celebrações em Fátima decorreu a 9 de Março. No início deste encontro de trabalho, Mons. Guido Marini sublinhou o fim último que deveria presidir a todas as celebrações: “a participação autêntica da parte de todos”, para que “todos possam fazer a experiência do Senhor, do Mistério de Cristo, como um momento autêntico com o Senhor Jesus”, como um momento em que se possa “viver uma intensa experiência de Igreja Universal”.

Em declarações à Agência Ecclesia, o mestre de Celebrações Litúrgicas Pontificias afirmou que as celebrações presididas pelo Papa em Portugal serão “grandes manifestações de fé e da vida da Igreja”.

Mons. Guido Marini indicou que em Fátima se vive um “clima único”, mas que também os espaços de Lisboa e Porto serão especiais. “Todos têm a característica de serem grandes praças, pelo que serão celebrações com uma participação muito grande”.

Este responsável sublinhou que Fátima tem uma característica

“singular”, neste conjunto, porque o Santuário é “muito importante, muito significativo em Portugal e também fora do país”.

Celebrações do Papa em Fátima

A 12 de Maio, à chegada a Fátima, o Papa dirigirá-se à Capelinha das Aparições, onde, às 17:30, rezará uma oração.

Seguir-se-á, às 18:00, na Igreja da Santíssima Trindade, a celebração de Vésperas com sacerdotes, diáconos, religiosos/as e seminaristas. O Santo Padre proferirá um discurso nesta celebração.

O Papa estará depois presente, às 21:30, no momento da bênção das velas, na Capelinha das Aparições, em que de novo proferirá um discurso, e rezará o Rosário com os peregrinos.

“Acredito que o momento do Rosário será muito bonito e muito tocante, porque terá lugar junto da Capelinha, onde há um clima único”, declarou Mons. Marini.

A Missa dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, que se seguirá ao Rosário e à procissão das velas, será presidida pelo Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano.

No dia 13 de Maio, 93 anos após a primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima e 10 anos após a peregrinação do Papa João Paulo II a este santuário, Bento XVI presidirá à Missa de Nossa Senhora de Fátima, com início às 10:00.

Nesta Eucaristia, que será celebrada no Recinto de Oração, está também prevista, uma intervenção papal destinada especificamente aos doentes. Além da palavra, o Papa mostrará a sua

atenção, revelou Mons. Marini, nos “gestos” e também “no momento muito tocante de bênção eucarística, no final da Missa”.

Após esta celebração, Bento XVI terá um momento de “oração pessoal e silenciosa” junto dos túmulos dos três videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta.

Encontros do Papa em Fátima

Em outros momentos da sua peregrinação a Fátima, o Santo Padre tem previsto encontros específicos.

Ao final da manhã do dia 13, almoçará com os bispos de Portugal e com o Séquito Papal, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, uma das casas de retiros do Santuário de Fátima, onde o Papa fica alojado durante a sua presença em Fátima. No salão dessa Casa, às 18:45, o Papa falará aos bispos de Portugal.

Antes deste momento com os bispos, o Papa terá um encontro com as organizações da pastoral social, marcado para as 17:00, na Igreja da Santíssima Trindade.

Quer neste encontro com as organizações da pastoral social, quer na celebração de vésperas (tarde do dia 12), os peregrinos poderão acompanhar o que acontece na Igreja da Santíssima Trindade, uma vez que o Santuário colocará no exterior da nova igreja ecrãs televisivos.

O Papa pernoitará ainda em Fátima de 13 para 14 de Maio, estando a sua despedida desta cidade marcada para a 8:00 do dia 14, na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

Nota Pastoral sobre a Visita do Papa Bento XVI a Portugal

A iniciar o seu retiro quaresmal em Fátima, os bispos de Portugal apresentaram a 1 de Março a Nota Pastoral sobre a Visita do Papa a Portugal, documento em que sublinham a “singular importância” da visita de Bento XVI ao país no próximo mês de Maio e em que apelam à preparação do acolhimento ao Papa em ambiente de festa, “mas sobretudo no horizonte da fé, da construção da unidade eclesial e de uma sociedade mais justa e fraterna”. Reavivar a fé, dinamizar a esperança, revigorar a caridade e fortalecer a unidade são os principais desafios que coloca esta visita do Sucessor de Pedro. De seguida, na íntegra, a nota pastoral:

A visita do Papa Bento XVI a Portugal é um acontecimento de singular importância e, por isso, deve ser preparada condignamente, não apenas no brilho exterior e no ambiente festivo, mas sobretudo no horizonte da fé, da construção da unidade eclesial e de uma sociedade mais justa e fraterna. Vem até nós como peregrino e a Igreja em Portugal deverá caminhar com o sucessor de Pedro, redescobrimo no cristianismo uma experiência de sabedoria e missão. Sabedoria vivida no conhecimento das realidades terrestres, a partir de uma referência a valores, de modo que, na fidelidade à identidade cristã, sejamos capazes de dar um contributo positivo à construção de uma sociedade mais justa; missão como itinerário de uma vida que se quer mergulhada no mundo, mas diferente em opções e atitudes, e que, sobretudo pelo exemplo, anuncia Cristo e a sua boa nova.

1. PREPARAÇÃO ADEQUADA

Há uma feliz coincidência entre o tempo que antecede a visita do Santo Padre e a vivência litúrgica da Quaresma e do Tempo Pascal.

1.1. Na Quaresma, será importante reflectir e responder aos desafios da mensagem preparada pelo Papa Bento XVI: “A justiça de Deus está manifestada mediante a fé em Jesus Cristo” (cf. Rm 3, 21-22). Destacamos três pensamentos:

– A justiça será possível na medida em que se der ao homem o que ele verdadeiramente requer: Deus. Isto acontecerá através do testemunho de comunidades que se deixaram converter pelas interpelações de um anúncio fiel do Evangelho.

– Comprometer-se com a justiça exige trabalho interior para afastar uma “força de gravidade estranha” que permanentemente nos impele para o ego-centrismo e o indiferentismo. – Ser justo implica assumir uma dinâmica libertadora do pobre, do oprimido, do estrangeiro, da viúva, do órfão... “O cristão é le-



vado a contribuir para a formação de sociedades justas, onde todos recebem o necessário para viver, segundo a própria dignidade de pessoa humana, e onde a justiça é vivificada pelo amor”.

1.2. A Páscoa pode e deve tornar-se tempo favorável para mostrar ao mundo um “rosto de gente salva”, feliz, porque infinitamente amada por Deus. É importante que Cristo actue em nós, nos redima, nos transforme a mente e o coração, nos liberte do mal. Só assim seremos verdadeiros rostos de Cristo no mundo onde Ele nos envia e aí assumiremos o estatuto de apóstolos corajosos que concretizam uma necessária e urgente comunicação de Cristo nos ambientes do agir quotidiano: política e saúde, indústria e comércio, agricultura e pescas, educação e ensino, trabalho e lazer.

O dinamismo da Páscoa de Cristo precisa de encarnar em atitudes e gestos de esperança perseverante e de amor criativo.

2. ACOLHER A MENSAGEM

A visita do Papa não é apenas a Lisboa, a Fátima e ao Porto, mas a todo o Portugal, a todos os portugueses e também aos nossos irmãos imigrantes que trabalham e convivem conosco. O Papa a todos quer saudar, independentemente do seu credo ou da sua ideologia. Assim, a nossa presença nos diversos momentos e lugares do programa da visita, testemunhará o amor ao Papa e a

vontade explícita de aceitar as suas propostas. Para facilitar a comunicação, foi criado um site oficial – www.bentoxviportugal.pt – onde é possível encontrar as mais variadas informações, de modo a dinamizar a preparação, a realização e a continuidade da visita.

3. CONTINUIDADE E COMPROMISSOS

A nossa tradição cristã está marcada pelo respeito, apreço e fidelidade à Igreja de Roma. A cátedra de Pedro e dos seus sucessores, como recorda S. Inácio de Antioquia, é «a que preside na caridade», entre todas as Igrejas locais.

Preparar a visita do Papa Bento XVI e acolher os seus desafios deverá desenvolver em nós os dinamismos seguintes:

– Reavivar a nossa fé através de um encontro mais consciente com a Palavra de Deus, dando às nossas comunidades um rosto missionário.

– Dinamizar a nossa esperança, para podermos abrir caminhos de solução às dificuldades e crises que a nossa sociedade atravessa.

– Revigorar a nossa caridade, dando maior consistência aos inúmeros espaços de solidariedade e acção social, como resposta aos dramas da sociedade, particularmente as novas formas de pobreza.

– Fortalecer a nossa unidade através de um projecto de pastoral comum, acolhido por todas as comunidades, com o intuito de poder responder às al-

Visita do Papa tem hino oficial

O site oficial na Internet da Igreja Católica Portuguesa para a visita do Papa a Portugal – www.bentoxviportugal.pt – divulgou a 5 de Março o Hino da visita de Bento XVI ao país.

“Bem-vindo, Santo Padre” é o título do Hino com letra do Padre Heitor Morais, jesuíta, e música do Padre António Cartageno, compositor da Diocese de Beja.

O texto começa por aludir à presença do Papa no país para “robustecer” a fé e “abençoar” Portugal, fazendo também referência às três encíclicas assinadas por Bento XVI. Presente está ainda o lema da visita papal: “Contigo caminhamos na esperança”.

O refrão do hino canta “Bem-vindo, bem-vindo, Pastor Universal! Santo Padre, bem-vindo a Portugal!”

Bento XVI visitará túmulos dos videntes

O Santo Padre Bento XVI, na sua peregrinação a Fátima, pretende visitar, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, as capelas onde estão tumulados os videntes Jacinta Marto, Lúcia de Jesus e Francisco Marto. A visita ocorrerá após as celebrações de 13 de Maio, que o próprio Papa presidirá.

Terão nesse dia passado dez anos da beatificação dos videntes Francisco e Jacinta, pelo Papa João Paulo II, em celebração realizada em Fátima. “ «Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas verdades aos pequeninos». O louvor de Jesus toma hoje a forma solene da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos e quantos mais nos acompanham pela rádio e televisão. Sejam uma luz amiga a iluminar Portugal inteiro e, de modo especial, esta diocese de Leiria-Fátima”, afirmou João Paulo II na homilia desse dia 13 de Maio de 2000.

Cardeal Bertone preside à Missa do dia 12

O Cardeal Secretário de Estado do Vaticano preside em Fátima à Eucaristia da vigília de 12 de Maio, que será celebrada no Recinto de Oração do Santuário.

Recorde-se que o Cardeal Tarcisio Bertone foi enviado pelo Papa Bento XVI como Legado Pontifício para as celebrações do encerramento dos 90 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima, em Outubro de 2007. Na ocasião, o Legado Pontifício presidiu à dedicação da Igreja da Santíssima Trindade, a 12 de Outubro, e às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro de 2007.

Na tarde de 14 de Outubro, o Cardeal Tarcisio Bertone escreveu a seguinte mensagem no Livro de Honra do Santuário de Fátima: “Senti-me muito honrado por voltar a Fátima, a primeira vez como Secretário de Estado, como Legado Papal para o 90º aniversário das Aparições de Maria Nossa Senhora de Fátima. Em nome do Santo Padre Bento XVI, auguro a todos os devotos, a todos os colaboradores do Santuário, ao caríssimo Bispo D. António Marto a continuarem, com o entusiasmo de sempre, a ser arautos da mensagem de esperança e de salvação que jorra da luz de Maria.”

terações civilizacionais em que vivemos.

4. ACÇÕES CONCRETAS A PROMOVER

Confiando na criatividade das Dioceses e Paróquias, Congregações e Movimentos, apresentamos algumas sugestões para a preparação da visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI: – Colocar esta visita nas intenções da oração pessoal e comunitária.

– Aproveitar as acções de formação que a Igreja costuma promover (Retiros, Cursos, Encontros, Palestras, Publicações) para abordar temas relacionados com o Papa: Igrejas particulares e Igreja universal; Mis-

são do Bispo de Roma e Pastor da Igreja universal; Catolicidade e diversidade, obediência e liberdade na Igreja; Temas fundamentais do magistério do Papa Bento XVI, etc.

– Promover e facilitar a participação nas celebrações eucarísticas presididas pelo Santo Padre em Portugal (Lisboa, Fátima e Porto) e noutros encontros de sectores.

Queremos apelar a todos, para que não deixem que esta visita do Santo Padre se esgote num mero acontecimento passageiro, porventura muito participado e festivo, mas que seja antes uma semente que germine e dê frutos de renovação espiritual, apostólica e social.

Mensagem de Fátima tem alcance universal

Em seminário para jornalistas, promovido pela Comissão Coordenadora Nacional a propósito da próxima visita do Papa Bento XVI ao país, o Reitor do Santuário de Fátima, P. Virgílio Antunes, e o seu antecessor, Mons. Luciano Guerra, focaram a importância e o alcance da mensagem de Fátima no passado e para o futuro do mundo.

“A mensagem de Fátima teve um alcance universal no século XX e continuará a tê-lo no século XXI, porque toca na questão essencial para a humanidade – o seu reencontro com Deus”, afirmou o P. Virgílio Antunes aos mais de 180 profissionais da comunicação, entre jornalistas de mais de 70 órgãos de comunicação portugueses e estrangeiros e assessores de imprensa de movimentos e dioceses de Portugal.

O Reitor considera que durante o século XX, “o século de duas guerras mundiais e da bomba atómica”, “os portugueses mantiveram a sua fé e a sua esperança, guiados pela mensagem evangélica novamente proclamada e actualizada em Fátima”.

“A Mensagem de Fátima foi (no séc. XX) sinal de esperança espiritual para o mundo, expressa nas promessas de salvação dos pecadores, insistentemente referidas nas palavras de Nossa Senhora. Ela apontou os meios para

a alcançar: a consagração, a reparação, o sacrifício, a penitência e a oração. (...) No século XXI, Fátima vai continuar a proclamar o lugar de Deus para o mundo e para o homem que, de algum modo, o perderam no século XX, o século do ateísmo”, disse.

Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima entre 1973 e Setembro de 2008, expôs aos jornalistas os principais actos que ligam os Sumo Pontífices a Fátima, ocasião em que também destacou a força da mensagem de Fátima.

“Penso poder dizer portanto que os Papas sempre viram em Fátima uma grande intervenção de Deus para a história do século XX. E penso que continuarão a olhar para este lugar neste século agora a braços com a tarefa ingente da globalização que por um lado traz novidades nunca experimentadas no contacto entre os povos, mas por outro lado põe a descoberto fracturas e desigualdades que podem conduzi-lo a actos de desespero”, afirmou, acrescentando que “o que Fátima nos ensina é que Deus existe, é o princípio e o fim de toda a história, e que só n’Ele e com Ele seremos capazes de aproveitar o sangue de todos os mártires a começar pelo sangue de Jesus Cristo”.

Leopoldina Simões



O que tem o Papa para nos dizer?

D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa e Coordenador Nacional Eclesial para a Visita de Bento XVI a Portugal, reflectiu sobre esta questão no seminário de formação e informação proporcionado aos jornalistas, em final de Março, em Fátima.

“Uma visita pastoral é um sinal sensível da comunhão. O Papa cumpre o mandato de ensinar todas as nações. Não se espera de uma visita nem ensinamentos novos, nem resolução dos nossos problemas pastorais. As visitas são ocasião para juntar grandes multidões que reforçam a confiança e o fervor e convidam à alegria de partilhar e celebrar publicamente a fé”, afirmou.

Concretamente sobre a viagem apostólica de Bento XVI a Portugal, no próximo mês de Maio, o prelado afirmou que “as três eucaristias presididas pelo vigário de Cristo (em Lisboa: a 13 de Maio, em Fátima: a 14 de Maio) geram uma união espantosa e mexem por dentro no caminho do bem, da verdade e da beleza. Constituem uma experiência espiritual única, uma vibração interior que aproxima do essencial que é a comunhão”.

“A hora é de profecia e de invenção, de fidelidade e de esperança. Os vários encontros com Bento XVI semearão no mundo da cultura, das organizações sociais e nos agentes pastorais mais empenhados no povo sacerdotal um dinamismo capaz de suscitar espírito missionário. A proposta de sabedoria evangélica será para todos desafio a pensar Portugal, 100 anos após a República a repensar a acção da Igreja, quase a 50 anos do início do II Concílio do Vaticano, já em 2012”.

Exposição mostra ligação dos Papas a Fátima

Ao final da manhã de 27 de Março, o Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, inaugurou, num dos espaços anexos à Igreja da Santíssima Trindade, na presença de mais de uma centena de pessoas, a exposição documental e fotográfica “O Bispo vestido de branco: os Papas e Fátima”, mais uma iniciativa do Santuário de Fátima para assinalar a vinda do Papa Bento XVI a Portugal, entre 11 e 14 de Maio, ocasião em o Sumo Pontífice visitará Lisboa, Fátima e Porto.

Digamos que, esta exposição é um projecto inacabado. Terminada a visita papal do próximo mês de Maio juntar-se-ão nos painéis expositivos o retrato fotográfico e a mensagem que irão marcar aquela que será a quinta visita papal a este santuário mariano português.

Contudo, a exposição, onde são recordadas as principais acções, meditações e ofertas de vários papas a Fátima, já dá conta da ligação e Bento XVI a este lugar. A mostra rememora, entre outros momentos, que, logo após a sua eleição, em Abril de 2005, Bento XVI pediu a D. José Policarpo que, em Fátima, colocasse o seu pontificado aos pés de Nossa Senhora; lembra as cartas aos legados pon-

tíficos para as celebrações dos 90 anos das aparições (2007) e as palavras deste Papa sobre a mensagem de Fátima.

Recorda também que, ainda cardeal, Joseph Ratzinger esteve em Fátima em 1996, ocasião em



que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro, e que foi a Ratzinger, enquanto Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, que coube o comentário teológico à terceira parte do Segredo de Fátima, documento datado do ano 2000.

“Esta exposição revela o lugar e a importância que Fátima tem no panorama mundial. O facto de ir realizar-se, pela quinta vez, a visita de um Papa, é um

sinal muitíssimo claro da importância que Fátima possui para a Igreja e para o mundo e o alcance universal da mensagem de Fátima”, afirmou o Reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes, no momento de abertura.

as restantes, em 1982, 1991 e no ano 2000, por João Paulo II.

“Esta exposição é evocativa de um dos aspectos da mensagem de Fátima, aquele em que a figura do Papa ocupa um papel de relevo. A mensagem de Fátima antecipa, deixa ver e ilumina o caminho difícil do Papa ao longo do Século XXI. Há, desde logo, uma ligação particular entre o Santuário de Fátima, enquanto fiel depositário desta mensagem e a figura do Papa, pastor universal da Igreja”, afirmou D. António Marto.

“Uns (papas) não puderam cá vir, não era uso nessa altura no Vaticano, outros vieram como humildes peregrinos entre os peregrinos, como afirmou Paulo VI, outros vieram invocar e agradecer a protecção de Maria, como João Paulo II. A peregrinação de um Papa a Fátima, mostra a universalidade da mensagem de Fátima para a Igreja”, acrescentou.

Uma exposição aberta ao público, com entradas gratuitas, no vestíbulo da Capela do Santíssimo Sacramento, na Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade, entre as 9:00 e as 19:00.

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)



Exposição faz memória de Jacinta Marto

A exposição “Jacinta Marto – candeia que Deus acendeu” foi inaugurada a 11 de Março no Santuário de Fátima, data em que os documentos registam o nascimento da vidente beatificada por João Paulo II no ano 2000. Está patente ao público até 31 de Outubro, no piso inferior da Igreja da Santíssima Trindade.

O vestido do baptismo, uma manta, o terço de contas de madeira por onde rezava Francisco e Jacinta, utensílios da casa da família Marto, vários elementos artísticos relacionados com a vidente, e alguns documentos, entre outras peças, enriquecem esta exposição, só possível de concretizar nestes moldes com o acervo do Museu do Santuário de Fátima e o empréstimo ou a doação de muitas peças por entidades e particulares.

Em certo momento da exposição, dividida nos núcleos “Jacinta, uma criança de Aljustrel”, “Jacinta, a pastorinha vidente” e “Jacinta, a beata de Nossa Senhora”, prende o olhar uma pequena madeixa de cabelo castanho claro. “É uma madeixa de cabelo da beata Jacinta, que está guardada no Santuário já há algumas décadas e que é agora, pela primeira vez, mostrada a público”, explica o responsável pelo Departamento de Arte e Património do santuário, Marco Daniel Duarte.

No momento de abertura da mostra, o Bispo de Leiria-Fátima sublinhou que “nos é dado a contemplar nesta exposição a humanidade de uma criança” e também a constatar “que os santos são humanos e que Deus se



serve de cada um para realizar as suas maravilhas da graça”. “Jacinta com a sua ingenuidade de criança, com o seu coração transparente e simples, tornou-se um modelo que convida a recuperar uma segunda ingenuidade”, disse.

Aperitivo para outros gestos e iniciativas

D. António Marto faz votos que esta exposição “seja um aperitivo para apurar o gosto da beleza de Deus” à semelhança da vidente, “à participação no congresso sobre a Jacinta”, agendado para 4 a 6 de Junho, e que leve as pessoas “a saborear desde já a peregrinação do Papa”, uma vez que Bento XVI, considera D. António Marto “vem a Portugal como peregrino de Fátima, com

a feliz coincidência do décimo aniversário da beatificação de Francisco e Jacinta Marto e no centenário do nascimento da Jacinta”.

Também presente no momento inaugural, em que participou mais de uma centena de pessoas, o Reitor do Santuário de Fátima congratulou-se com a exposição em si mesma, mas sobretudo pela possibilidade que oferecem todo o conjunto de iniciativas que integram as comemorações do centenário do nascimento da Jacinta, como “momento privilegiado para que nós, aqui na diocese e em Portugal, continuemos a aprofundar este conhecimento de algumas dimensões mais escondidas de Francisco e Jacinta Marto”.

Leopoldina Simões

O amor da Jacinta pelo Santo Padre

A beata Jacinta Marto viveu intensamente o amor. Não apenas a Deus, a Jesus e à Virgem Maria, mas também às pessoas tanto as conhecidas como as desconhecidas. Amou a sua família e dedicava um afecto especial à sua prima Lúcia, companheira na mesma aventura espiritual das Aparições. Expressava tal afecto com vários gestos de ternura, oferta de flores, e oração. Quando estava afastada dela, sofria com a ausência. A despedida para Lisboa, que sabia ser definitiva, custou-lhe muito e fê-la chorar. Só a certeza de estar a cumprir as palavras de Nossa Senhora e a oportunidade de oferecer mais um sacrifício por amor atenuava a sua pena.



Ouviu um sacerdote falar do Santo Padre e recomendar a oração por ele. Associado a isso, teve uma visão em que ele estava em sofrimento, insultado por muitas pessoas. A Jacinta adquiriu então um grande amor pelo Papa e desejava muito que viesse a Fátima. O Papa João Paulo II, quando a proclamou beata, expressou-lhe publicamente a sua gratidão “pelos sacrifícios e orações oferecidas pelo Santo Padre”.

Também os sacerdotes mereceram particular atenção e afecto da vidente. Se é certo que os interrogatórios de alguns a incomodavam e deles fugia, encontrou outros que lhe deram conselhos e ensinamentos, que seguia com diligência. Quando, em Lisboa, se foi confessar, saiu consolada do Sacramento e manifestava o seu contentamento, exclamando: “Ai, mãe, que Padre tão bom, que Padre tão bom!...”. Nessa ocasião, recomendava a oração pelos sacerdotes e dizia que eles “só deviam ocupar-se das coisas da Igreja”, que deviam “ser puros, muito puros” e que a sua desobediência aos seus superiores e ao Santo Padre ofendia muito a Nosso Senhor.

Ela, que se prendia às suas coisas e gostava de atrair a atenção sobre si mesma, após as Aparições, tornou-se desprendida e generosa. Tomou a iniciativa e arrastou os companheiros para darem a própria merenda às outras crianças pobres. E fazia-o “com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta”. Tomou tão a sério a prática do sacrifício para oferecer pela conversão dos pecadores que se tornou insaciável. Não lhe bastavam os que a vida já lhe trazia, procurava outros modos de se sacrificar que, hoje, podemos achar exagerados e mesmo perigosos para a saúde. O seu amor apaixonado tornou-se desmedido para alcançar a salvação dos pecadores. Mas manifestava-se também na compaixão com as pessoas em sofrimento e na oração com eles, obtendo-lhes as graças do Céu, pela sua intercessão.

Encarou os sofrimentos como missão, oferecendo tudo a Jesus, por amor a Ele, em reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre. Na doença, recebeu de novo a visita da Virgem Maria, que lhe revelou o que ainda deveria passar e que a iria buscar para o Céu. Assim encontrava consolação e coragem para tudo suportar. Às vezes beijava um crucifixo e, abraçando-o, dizia: “Ó meu Jesus, eu Vos amo e quero sofrer muito por Vosso amor”.

Ao partir para Lisboa, na última fase da doença, sofreu imenso, tendo consciência da proximidade da morte. Confortava-a a lembrança da promessa de Nossa Senhora de que a levaria para o Céu. Ali teria ocasião de “amar muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria” e de pedir muito pelas mesmas intenções que tinha em vida: os pecadores, o Santo Padre, os seus familiares e as pessoas que a ela se encomendaram. Consolava a mãe, dizendo-lhe: “Não se aflija, minha mãe: vou para o Céu. Lá hei-de pedir muito por si”. Faleceu, tranquilamente, sozinha, como Nossa Senhora lhe tinha predito.

Sobre ela e seu irmão Francisco, João Paulo II, na referida homilia, formulou o voto de “que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da humanidade!” E disse que ambos se entregaram “com total generosidade à direcção de tão boa Mestra (a Virgem Maria) que subiram em pouco tempo aos cumes da perfeição”. Por isso, louvou a Deus, dizendo: «Eu Te bendigo, ó Pai, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos». Bendito seja Deus por todos os seus “pequeninos”, começando na Virgem Maria, sua humilde Serva, e continuando nos pastorinhos e em quantos são como eles.

P. Jorge Guarda

Jacinta Marto: do encontro à compaixão

“Jacinta Marto: Do encontro à compaixão”, é o título do congresso nacional que o Santuário de Fátima prepara para os dias 4 a 6 de Junho. Em recente entrevista, José Carlos Carvalho, um dos membros da Comissão Científica, fala sobre esta iniciativa.

“O congresso procurará aprofundar a linguagem da pequena Jacinta, o sentido das referências que faz ao mundo do sofrimento, ela que dos três mais sofreu. Isto é muito importante, pois o Santuário de Fátima é uma casa acolhedora de mulheres e de homens que sofrem. Neste sentido, será também uma oportunidade para o santuário pensar o sofrimento não em abstracto, mas naqueles que aqui peregrinam, e como os ajudar a viver de maneira cristã esses momentos tão íntimos e pessoais que são as passagens pelo sofrimento. Por outro lado, ficaram algumas questões por tratar no congresso do Francisco, e este encontro pretende também colmatar isso”, afirma.

Sobre a espiritualidade da vidente, José Carlos Carvalho, docente da Universidade Católica Portuguesa, realça que “decididamente é uma espiritualidade do sofrimento, mas sobretudo do sofrimento de Deus. Por isso, é uma espiritualidade muitíssimo marcada pelo pecado e pela consolação”.

A propósito das suas expectativas pessoais, José Carlos Carvalho fez votos “que o congresso consiga contribuir para melhor conhecer a riqueza desta vida breve da pequena vidente, para com isso (e este é o objectivo último) ajudar o Santuário a melhor servir a Igreja e os peregrinos, cumprindo também assim o desejo deixado pela Senhora aos Pastorinhos”.

Recorde-se que as inscrições para participação neste congresso estão abertas e podem ser efectuadas até 21 de Maio, junto do Santuário de Fátima, onde também pode ser solicitado o programa definitivo.

O Padre Vítor Coutinho, presidente da Comissão do Congresso, resume desta forma a ordem temática que será proposta aos participantes:

“A categoria da compaixão será o ponto de partida para compreender a personalidade e a espiritualidade da Jacinta. Esta reflexão levar-nos-á também a um esforço por clarificar teologicamente os conceitos relacionados com essa dimensão, tais como reparação, entrega sacrificial, sentido do sofrimento, Deus perante o mal, comunhão dos baptizados. Por outro lado, haverá também oportunidade para desenvolver algumas implicações da compaixão para diversos âmbitos da vida: educação, cuidados de saúde, espiritualidade, moral, compromisso social, entre outros. Veremos como esta atitude da pequena Jacinta corresponde a um elemento fundamental da mensagem de Fátima, que não deixa de interpelar a Igreja e a sociedade dos nossos dias”.

Jacinta encarnou os apelos de Deus

Parece-me que a Jacinta encarnou, dentro de si, na sua vida, apesar dos poucos anos que viveu, os apelos de Deus ao seu povo.

Encarnou também aquela santidade, pureza e perfeição para a qual chamava a atenção o texto do Evangelho, ‘apartando-se de

qualquer tipo de mal’. O texto fala da presença do demónio, de sátnas, na vida do mundo.

A Jacinta foi também a encarnação plena deste sentido do tempo da quaresma que nós estamos a viver, pela sua prática da oração, pela penitência, pelo sacrifício, pela esmola, pela ca-

ridade, tudo orientado para o bem e para a salvação dos seus irmãos e por um grande amor a Nossa Senhora e a Deus, ao Coração Imaculado de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus.

P. Virgílio Antunes,
Da homilia de 11.03.2010, Fátima

A vida do Santuário de Fátima

A vida do Santuário de Fátima decorre, ao longo do ano, em diferentes ritmos, marcados pelo calendário litúrgico e pelas datas das celebrações próprias do lugar.

A presença de peregrinos no Santuário respeita, por isso, esta mesma lógica: a maior afluência regista-se nos dias 13, de Maio a Outubro, seguindo-se as datas das grandes peregrinações nacionais e diocesanas, como o dia 10 de Junho, os fins-de-semana e os feriados nacionais, desde a Páscoa ao fim de Outubro. E depois, ao longo de todo o ano, com especial incidência nos fins-de-semana.

O Serviço de Peregrinos recolhe, diariamente, os dados relativos à vida do Santuário, registando os números de grupos, peregrinos, celebrações, confissões, e até de quantos procuram informações nos serviços de acolhimento do Santuário.

Relativamente ao último ano, deixamos alguns dados que nos parecem ser os mais elucidativos:

Celebraram-se, em 2009, 6.430 missas, (3.445 em português e as restantes 2.985, em ou-



tros 39 idiomas), com um total de 4.182.327 peregrinos e 1.625.065 comunhões; confessaram-se, na Capela da Reconciliação, 179.919 pessoas; registaram-se 1.369 peregrinações nacionais, com 460.506 peregrinos, e 2.331 peregrinações estrangeiras, com 118.193 peregrinos.

Em termos de grupos estrangeiros organizados, a Espanha é o país com maior número de peregrinos, (39.350 peregrinos), seguida da Itália (25.203 peregrinos) e da Polónia (8.506 peregrinos).

Passaram pelos postos de Informações do Santuário peregrinos oriundos de 144 países.

Estes dados, não sendo de exactidão absoluta, são uma ajuda preciosa quando se programam as actividades, se decidem os locais e horários das celebrações ou se preparam os materiais de divulgação. E são também um barómetro para a avaliação que fazemos do nosso trabalho ao longo do ano.

Natalina Ferreira

Itália lembrou 50 anos da consagração a Nossa Senhora



O Movimento Mariano Mensagem de Fátima na Itália, promoveu, entre os meses de Fevereiro e Novembro de 2009, uma "Peregrinação Mariae" com uma das veneradas imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima.

Realizou-se esta peregrinação para fazer memória do aniversário dos 50 anos da consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria. A Imagem percorreu diferentes localidades e paróquias das várias regiões de Itália, passou pela Basílica Papal de S. Paulo extra Muros, pelo Santuário do "Divino Amore", também em Roma. A peregrinação terminou, depois de da imagem ter percorrido 30.000 quilómetros, na catedral de Sabina-Poggio Mirteto, revivendo os momentos de grande fé da "Peregrinação das Maravilhas" de 1959.

Ao terminar esta "Peregrinação das maravilhas" foi oferecido ao Santuário um ostensório, actualmente em exposição no espaço "Fátima Luz e Paz", localizado no edifício da Reitoria.

Cinquenta anos depois, por unânime colaboração das comunidades que a Virgem visitou, foi oferecido um cálice e uma patena de prata decorada com representações da vida de Cristo, pensando no ano sacerdotal e lembrando as palavras do Servo de Deus Papa João Paulo II que chamou a Maria mulher eucarística.

Alguns dos coordenadores desta peregrinação vieram ao Santuário de Fátima em inícios

de 2010 para entregar as ofertas e o dinheiro oferecidos pelos fiéis, tendo ficado hospedados na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário. O momento mais significativo desta permanência em Fátima, foi a entrega do cálice e da patena ao Reitor do Santuário, P. Virgílio Antunes.

Poderão o cálice e a patena ficar na exposição para lembrar a consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria e para testemunhar aos milhares de peregrinos a filial devoção do povo italiano.

Por este meio, vai uma palavra de agradecimento para todas as comunidades que aderiram e tornaram possível esta iniciativa.

Moreno, Itália

Com o coração na visita do Papa e os olhos no centenário das aparições

Numa iniciativa usual promovida pelo Santuário de Fátima, a 11 de Fevereiro e a 3 de Março, realizaram-se, respectivamente, o Encontro de Hoteleiros e o Encontro de Comerciantes de Fátima.

Pontos assentes e comuns às duas actividades foram a larga participação e o empenhamento de todos para que a cidade de Fátima possa melhorar o acolhimento aos milhares de peregrinos e visitantes que acolhe anualmente, mas também que os residentes e proprietários de estabelecimentos comerciais tenham melhores condições para aqui viver e exercer as suas actividades.

No horizonte de todos está o mês de Maio, em que Fátima se prepara para acolher, além dos peregrinos que de todo o mundo aqui acorrerão, a quinta visita de um Papa.

"Todos nós percebemos a importância deste acontecimento da vinda do Papa. É evidente que a vinda de um Papa a Fátima revela a importância que Fátima tem para a Igreja e para o mundo. Não são muitos os lugares que foram cinco vezes visitados pelo Papa", afirmou o Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, no Encontro de Comerciantes, em que participaram 190 proprietários ou funcionários de lojas de artigos religiosos, livrarias e papelarias de Fátima.

Na sua leitura pessoal, o Reitor considera que, conforme afirmou no encontro que juntou 125 de hoteleiros e responsáveis de casas religiosas que acolhem peregrinos, "a visita de Bento XVI a Fátima era só uma questão de calendário", uma vez que o Santo Padre tem escolhido peregrinar a lugares "muito significativos", e Fátima "é um centro de espiritualidade e peregrinação", de "uma vivência intensiva da fé cristã".

Presentes em ambos os encontros, os responsáveis das autarquias municipal e local e das instituições de turismo, comércio e segurança pública comungam também do propósito de a cidade de Fátima se embelezar e se preparar para acolher o Sucessor de Pedro. No entanto, todos alargam o horizonte para o ano 2017, centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

"2017 será a data mais marcante que o país viveu nos últimos anos, mais que o a Expo e o Euro 2004", considera Natálio Reis, Presidente da Junta de Freguesia de Fátima, que sublinha que "Fátima é a cidade da paz num mundo que dela bem precisa" e, por isso, todas as forças vivas de Fátima têm responsabilidade de assegurar a quem visita esta terra a "esperança que todos procuramos".

Assim, nos diversos níveis e sectores, como acessibilidades, segurança, mobilidade, urbanismo, acolhimento e programação de celebrações e eventos, a cidade pretende tornar-se um lugar mais "harmonioso, belo e atraente, sob todos os pontos de vista e em todos os sentidos", nas palavras do Padre Virgílio Antunes.

Em ambos estes encontros foram apresentadas, pela directora do Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário de Fátima, Natalina Ferreira, as estatísticas relativas ao ano de 2009, ano em que se inscreveram no SEPE grupos organizados de peregrinos oriundos de 70 diferentes países, o que mostra o impacto da cidade "altar do mundo".

Leopoldina Simões

Santuário ofereceu concerto memorável

No início da Semana Santa, a 28 de Março, o Santuário de Fátima ofereceu aos seus peregrinos e visitantes o concerto musical "Requiem à memória do Infante D. Henrique", da autoria do Cônego António Ferreira dos Santos, apresentado pela Orquestra Sinfónica de Frankfurt-Wiesbaden, com o coro Schiersteiner Kantorei e solistas de nível internacional, todos eles alemães.

Assim, na tarde de Domingo de Ramos, a Igreja da Santíssima Trindade acolheu mais de duas mil pessoas que tiveram oportunidade de ouvir este projecto musical apresentado pelo autor desta forma: "O Requiem foi concebido, à luz da fé, como uma caminhada do homem, desde a indefinição do seu começar a existir, passando pelas variadas tribulações da vida, as quais têm a sua explicação no pecado dos homens, pecado que gera sombras, esperanças frustradas, sofrimentos, confusões e desesperos, até... pelos méritos de Cristo, chegar à comunhão e absorção Naquele que é o pai do filho pródigo: Deus - Amor - Absoluto".



Rui Pedrosa

Igreja de Leiria-Fátima confia-se à padroeira

Na manhã de 21 de Março, no momento final da Eucaristia da 79ª Peregrinação da Diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto exortou os seus diocesanos a participar na Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, ocasião em que o Papa Bento XVI peregrina a este Santuário. "Convivo-vos para dois encontros. O primeiro a 12 e 13 de Maio, em que receberemos o Papa peregrino. Nós somos os primeiros anfitriões para receber tão estimado amigo e peregrino. Conto convosco!", afirmou.

As cerca de trinta mil pessoas presentes no Recinto de Oração do Santuário reagiram a este convite com uma grande salva de palmas.

O segundo encontro será a 21, 22 e 23 de Maio, em vários locais da cidade de Leiria, para a vivência da "Festa da Fé", ocasião em que, através de uma multiplicidade de eventos e ce-

lebrações se vai mostrar o(s) rosto(s) desta Igreja diocesana. O bispo anunciou também "com alegria" que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições será levada a esta "Festa da Fé".

Nesta peregrinação diocesana, tal como nos últimos anos, também em 2010, primeiro chegaram os jovens, que durante a tarde e noite de sábado, realizaram um programa de oração e convívio fraterno. Ao longo da manhã de domingo, as várias paróquias e comunidades, em pequenos ou grandes grupos, foram chegando ao Santuário, muitos deles após uma caminhada a pé. Às 9:00, na Igreja da Santíssima Trindade, realizou-se a concentração dos peregrinos para a procissão a caminho da Capelinha, onde foi recitado o Rosário. A grande multidão tornou-se mais claramente visível na Euc-

ristia, neste dia celebrada no Recinto de Oração.

"Não sei, nem sou capaz de vos dizer e transmitir a imensa alegria e a profunda emoção, até às lágrimas, quando hoje saí em procissão da Igreja da Santíssima Trindade até à Capelinha das Aparições. Foi uma experiência emocionante de fé, de sentir-me membro vivo e irmão de um povo que rezava e cantava a sua fé com a força das suas vozes e com o calor da sua alma, como um rio de multidão emoldurado pelas bandeiras e pelos estandartes das paróquias e dos lugares das mais diversas proveniências. Um quadro belo, a exprimir e a tornar visível o rosto vivo da Igreja viva de Cristo, nesta nossa querida diocese de Leiria-Fátima, que hoje aqui vem em peregrinação aos pés da sua padroeira, Nossa Senhora de Fátima", afirmou D. António Marto, no início da homília.

O mistério da consolação na vida dos cristãos

A Eucaristia de 13 de Fevereiro, quinto aniversário da morte da vidente Irmã Lúcia, foi ocasião para se recordar a importância de um dos aspectos da mensagem de Fátima: a consolação de Deus aos que sofrem e a necessidade e urgência de os homens consolarem a Deus.

"Consolar é precisamente estar perto, é acompanhar, é dirigir uma palavra que ajuda a suportar a vida de outra maneira, é dar ânimo, é dar entusiasmo, é dar alegria, contrariando aquilo que as circunstâncias e, às vezes até nós próprios criamos de negativo cá dentro, e acabamos por sofrer", explicou a Reitor do Santuário de Fátima, que presidiu à Missa.

O Padre Virgílio Antunes sublinhou a importância do mistério da consolação na vida dos cristãos, mostrando como exemplo a vida dos videntes de Fátima.

"Na mensagem de Fátima e concretamente na vida dos pastorinhos os beatos Francisco e Jacinta Marto havia também este grande desejo de serem consolados. E (eles) deixaram-

se consolar por Deus através da intercessão de Maria na sua doença, como sabemos os dois passaram por essa fase difícil da doença enquanto crianças. Deixavam-se consolar no meio daquela trama muito grande de desentendimentos, verdades, mentiras, o ambiente familiar, o administrador, as pessoas que os procuravam. Eles sofriam, mas deixavam-se consolar por Deus. Por outro lado, tiveram como objectivo principal da sua vida consolar a *Nosso Senhor que está muito ofendido com os pecados cometidos pela humanidade* e consolar o Coração Imaculado de Maria, cercado de espinhos, segundo a imagem que lhes foi apresentada, em consequência dos sofrimentos, dos males e dos pecados da humanidade. E eles puseram a sua vida, na totalidade, ao serviço desta missão de consolar o coração de Deus e o coração de Sua Mãe, sabendo que dessa forma estavam a unirse a Deus para levar a consolação a todos os homens e mulheres seus irmãos, particularmente aos que mais sofriam, em conse-

quência da sua fragilidade e do seu pecado".

Peregrinação de Janeiro com sacerdotes de Itália

A 13 de Janeiro, a peregrinação mensal procurou fazer de novo memória das aparições de Nossa Senhora em Fátima, ocorridas entre os meses de Maio e Outubro de 1917.

Em pleno Ano Sacerdotal, esta peregrinação ficou marcada pela participação de um grupo de 140 sacerdotes italianos, acompanhados por D. Salvatore Gristina, bispo da Arquidiocese de Catânia, que presidiu à Eucaristia celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, com outros dois bispos italianos.

Este grupo, que esteve sempre interessado em conhecer as iniciativas promovidas pelo Santuário de Fátima, foi acolhido pelo Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, e, em outro momento, pelo seu antecessor, Mons. Luciano Guerra.

Mons. Henrique partiu para o Pai

Mons. Henrique Fernandes da Fonseca, da Diocese de Leiria-Fátima, faleceu no dia 21 de Janeiro, no Hospital de Abrantes. As celebrações exequiais decorreram a 23 de Janeiro na Catedral de Leiria.

"A Deus agradecemos o dom da vida de Mons. Henrique e tudo o que ele pôde realizar em favor da Igreja da nossa Diocese de Leiria-Fátima. Que descanse em paz!", sublinhou a Diocese de Leiria-Fátima por ocasião do seu falecimento.

Também o Santuário de Fátima torna público o reconhecido agradecimento pelos serviços prestados por este sacerdote na instituição, em especial como membro do Conselho de Administração do Santuário de Fátima.



Rosário das 18:30 todos os dias também na rádio

Desde o Verão de 2009 que o Rosário das 18:30, a partir da Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, passou a ser recitado também ao sábado e ao domingo.

Transmitem a recitação de segunda a sexta-feira a Rádio Renascença, a Rádio SIM, e as televisões Canção Nova e Telepace.

Ao sábado e ao domingo a recitação é transmitida pela Rádio SIM, a nova rádio do grupo Renascença, que se pode ouvir a partir das antigas frequências regionais da estação.

Flores para Nossa Senhora

Continua a bom ritmo a preparação da Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima, marcada para 9 e 10 de Junho.

A Comissão Organizadora lança aos professores e catequistas, o desafio de ajudar a preparar a festa, que este ano fará memória de Jacinta Marto, e que, seguindo o testemunho de vida da vidente de Fátima, tem como lema e apelo "Quereis oferecer-vos a Deus?".

Assim, o Santuário propõe uma campanha destinada às crianças, com material já enviado aos colégios católicos e catequeses de Portugal, que se traduz numa proposta semanal de imitar um gesto da Jacinta. Cada vez que as crianças reproduzirem um dos gestos que a Jacinta propõe, são convidadas a fazer uma pétala de uma flor. A 10 de Junho, as flores construídas com essas pétalas serão entregues a Nossa Senhora, na referida peregrinação.

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Estamos quase a chegar ao mês de Maio e teremos connosco o nosso Santo Padre, o Papa Bento XVI. É uma honra que ele venha visitar-nos e que nos possamos encontrar com ele em Fátima, lugar onde os Pastorinhos, mesmo sem o conhecerem, tanto rezaram e se sacrificaram por ele.

Sim, Fátima ainda hoje reza pelo Santo Padre, como Nossa Senhora ali pediu. E que bonito, se todos os meninos e meninas de Portugal quissem fazer, no mês de Maio, uma oferta de orações e sacrifícios pela paz, pelos pecadores e também pelo

Santo Padre? – Precisamente pelas mesmas intenções que a Pastorinha Jacinta rezava e se sacrificava. Sim, porque cada menino ou menina, hoje, pode ser um outro Francisco ou uma outra Jacinta... não porque sejam pastorinhos, como eles foram, mas porque Nossa Senhora continua a perguntar a todos como lhes perguntou a eles: "Quereis oferecer-vos a Deus?" Quer dizer, que espera respostas, ainda hoje... de nós!

Faz precisamente no próximo 13 de Maio, 93 anos que Nossa Senhora lhes fez essa pergunta, ali mesmo, na Cova da Iria. E hoje? Quem lhe quer responder? – O desafio está

lançado! Respondem os valentes, como valentes foram os Pastorinhos.

E para os valentes, o Santuário de Fátima até lançou uma Campanha para o Mês de Maio. Quem a não tiver, ainda a pode pedir. Nessa Campanha, semana a semana, podeis descobrir como responder à tal pergunta de Nossa Senhora.

Agora... só depende de cada um aceitar o desafio!

Vá, peçam ajuda aos vossos pais, catequistas ou professores e dêem a vossa resposta. Depois, se forem a Fátima à Peregrinação das Crianças, em Junho, levem o resultado



Filipe Gomes Gabriel, 8 anos, Externato de S. Domingos

dessa Campanha. Se não forem, podem mandar por quem for, nessa altura ou noutra. Jesus e Nossa Senhora e os Pastorinhos estarão sempre disponíveis para nos atender...

Boa e Santa Páscoa, para todos vós. Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Beata Jacinta: Um Coração Puro

Neste ano centenário do seu nascimento, a nossa Beata apresenta-se a nós como modelo de vida e de virtude, como “candeia que ilumina o mundo”. Contemplar a Jacinta, escutar suas palavras, ver seus gestos, ler o que sua prima a Irmã Lúcia escreveu sobre ela, é caminhar com a Beata no caminho da santidade, é convite a viver o estilo evangélico. A Beata é um lírio no meio do charco, uma alma pura, um coração puro, no meio do lodo em que vive o mundo de hoje. E se a alma do mundo está doente, se o coração do mundo está doente por muitas e variadas razões, uma delas é exactamente a falta de pudor, de castidade, de ausência de corpos e corações castos e limpos. Jacinta é exemplo e apelo.

Sabemos como lhe repugnavam conversas menos dignas, como se afligia por ver pessoas

vestidas com menos dignidade, como sentia apelo interior a exortar a uma vida pura, casta. Foi assim no Hospital de Dona Estefânia onde morreu, como em Fátima quando conversava com os peregrinos, como nas brincadeiras simples de criança. O Senhor tinha-lhe dado um sentido interior de grande pureza de alma e de corpo, e ela vivia a ânsia de espalhar à sua volta o amor à castidade. Exortava, “repreendia”, estimulava a viver uma vida casta. Sofreu imenso quando Nossa Senhora lhe falou numa pessoa da sua terra que foi para o purgatório por causa das leviandades e faltas contra a castidade. Rezava muito por ela e fazia-o com amor, amizade, zelo.

Num mundo como o nosso em que a dignidade do corpo humano parece ser desprezada por tantos, em que os filmes eróticos e pornográficos abundam,

em que a maneira de tantos de vestirem são atentados ao pudor e à modéstia, em que a promiscuidade sexual abunda em tantos sectores da vida das pessoas e das instituições, a Beata vem dizer-nos que “sejamos castos de corpo e de alma”, que “sejam puros de corpo e de coração”. A castidade pode ser difícil de viver, mas é uma graça, é caminho de santidade, é exigência de uma vida santa.

O que se lê e vê em jornais, em canais de televisão, em internet, muitas vezes deixa muito a desejar nesta dimensão da castidade, neste empenho em viver em pureza. A virgindade vivida por amor a Jesus e por respeito por si mesmo parece já não ser, para muitos, um valor, algo de maravilhoso, de santo, com encanto evangélico. Quando Nossa Senhora disse aos pastorinhos que viriam modas que levariam

as pessoas a grandes pecados de castidade, estava a prepará-los para os tempos que se seguiriam. E quando afirmou que a pureza agrada a Jesus e que a luxúria ao inferno conduz, exortou-nos a uma vida casta e pura. A Beata, apesar da sua tenra idade, compreendeu bem estas palavras e, segundo o testemunho escrito da Irmã Lúcia, viveu com empenho o gosto de cultivar em si e nos outros um corpo casto e uma alma casta.

Damo-nos conta, por vezes, que mesmo os ministros da comunhão, os leitores, os cantores, os catequistas, as pessoas que na paróquia têm mais responsabilidade, tantas vezes não se vestem de um modo casto, não se apresentam a cumprir suas funções litúrgicas vestidas de uma maneira modesta e pura. A nossa pequena Jacinta, heróica e destemida, teria hoje um grande

apostolado a realizar. Sua palavra seria forte e veemente para exortar a uma vida casta, a um modo de vestir e falar modesto e puro.

Sabemos como dentro da própria Igreja, como Corpo Místico de Cristo, precisamos de cultivar o gosto pela castidade, de dar valor ao celibato e à virgindade, de exortar como a Beata Jacinta, que sejamos mais castos de corpo e de alma. Olhar puro, coração puro, atitudes puras, modo de vestir casto e modesto, palavras puras, tudo nos ajudará a cumprir com fidelidade o sexto e nono mandamentos da lei do Senhor. Que a Beata, modelo e apóstola de uma vida pura, nos ajude a todos. Que aquela que foi um “lírio no charco” nos faça viver o encanto da castidade.

P. Dário Pedrosa

Perdoar leva à harmonia e à paz



O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Setúbal convidou Monsenhor Luciano Guerra, que foi Reitor do Santuário de Fátima durante 35 anos, para orientar

um dia de Retiro na Casa das Irmãs da Apresentação de Maria na Baixa de Palmela.

Estiveram presentes cerca de 90 mensageiros de várias Paróquias. Foi um dia de silêncio, um dia “ecológico”,

“pois andamos intoxicados de ruídos”, como disse o Monsenhor Luciano Guerra.

O dia começou com Adoração ao Santíssimo e terminou com a Celebração da Eucaristia.

Houve também tempo para a Oração do Rosário.

Através das palavras do Oração, os Mensageiros presentes, reflectiram sobre duas frases do Pai Nosso: “Perdoai-nos as nossas ofensas” e “Assim como nós perdoamos”. A reflexão foi muito clara e interpretativa. “Perdoar e ser perdoado leva à harmonia e à Paz”, disse e, terminando: “Mensageiros de Fátima, sejam principalmente, Mensageiros de Paz”.

Obrigada Monsenhor pela mensagem que nos deixou.

Maria do Carmo

“Catequese, catequese!”



Em Maio do ano de 2000, quando a Irmã Lúcia veio à Igreja Paroquial da Fátima, para rezar, visitar e recordar tantos acontecimentos da sua vida ali vividos, o Prior interroga-a: “Irmã Lúcia, que recado quer deixar para a Paróquia, que lhe parece mais importante fazer na sua Paróquia de Fátima?” Responde ela, lúcida clarividente: “catequese, muita catequese!” A partir desse momento, os pais, os catequistas, o Prior, têm reflectido e trabalhado ainda mais afinadamente na obra da catequese. Desde essa altura, começámos a colocar ainda mais em relevo e estimar como mais importante a presença junto do sacrário, visitas individuais e dos grupos da catequese, recordando o Francisco e a Jacinta que fizeram das suas vidas uma vida de eucaristia. O empenho conjunto do Santuário, da Paróquia de Fátima e dos pais tem dado à nossa catequese uma característica mais presencial junto do sacrário, para consolar a “Jesus escondido”. Compreendemos, por um lado, que a mensagem de Nossa Senhora na Cova da Iria é eminentemente eucarística. Depois das aparições, os Pastorinhos faziam o seu caminho de Aljustrel até à Igreja para estarem “sozinhos” com Jesus, para O adorarem, para o consolarem. Que palavras e que sentimentos, tão ricos, terão sido trocados entre o céu e a terra nesses momentos, entre Jesus e o Francisco, entre Jesus e a Jacinta. Deus revela-se todo particularmente aos mais humildes, aos mais pobres, aos mais pequenos. Não admira, pois, que os Pastorinhos se sentissem “prisioneiros” de tão feliz encontro com Jesus, apaixonados por Jesus. Aquela luz tão intensa proveniente das mãos da Senhora era, sem dúvida, o sol da Eucaristia. Onde está Maria está a Igreja e onde está a Igreja está a Eucaristia. Por outro lado, as palavras de Nossa Senhora, sempre relativas a Jesus, são um cuidado extremo da Mãe pelos filhos que sofrem no mundo as consequências da guerra, do pecado, de tal modo que a presença de Maria, a sua presença eucarística, é uma presença de caridade activa. O presente de cada tempo é construído pelos homens e mulheres que foram crianças. Quanto mais apaixonadas por Jesus, melhor será o mundo. A presença das crianças da Fátima junto de Jesus escondido e, nalguns momentos, em adoração, também na basílica do santuário, como decorreu no passado Sábado, 06 de Março, com catequistas, pais e Prior, constitui um momento alto de acção de graças e de louvor ao nosso Bom Deus, Pai de misericórdia e de ternura, também um pedido unânime pelos pecadores e o perdão pelos seus pecados. No canto, na oração, pelo silêncio, pelo convite à nossa conversão interior, estivemos em adoração a Jesus, todos ao colo da Mãe do Céu.

O Prior, P. Rui Marto

Dê o seu lugar a quem mais precisa

Temos verificado que a maior parte das pessoas que vêm a Fátima fazer retiro como doentes ou deficientes, desejam voltar de novo.

O Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima gostava de acolher a todos. Como não é possível, pedimos às pessoas, cujas doenças ou deficiências não são graves que dêem lugar aos que nunca fizeram retiro, e àqueles cujas doenças e deficiências são mais dolorosas.

O objectivo desta pastoral é ajudar os que sofrem não só a aceitarem a sua cruz mas também a sentirem-se pessoas com uma missão específica, na família, na igreja e na sociedade. Nos tempos que decorrem nem sempre são atendidos e acolhidos como merecem e necessitam.

O Santuário ao longo destes 36 anos de retiros tem ofere-

cido a alimentação e alojamento a estas pessoas e à equipa. As dificuldades económicas começam a surgir e por isso temos de atender aos que mais sofrem. As pessoas a partir dos 65 anos têm as suas peregrinações de dois dias, cujo calendário e programa transcrevemos.

Programa e horário

Mês	Dias
Março	23 - 24
Abril	20 - 21
Maio	18 - 19
	25 - 26
Junho	08 - 09
	15 - 16
	22 - 23
Julho	06 - 07
	20 - 21
Agosto	17 - 18
	24 - 25
Setembro	07 - 08
	14 - 15
	21 - 22
	28 - 29
Outubro	05 - 06
	26 - 27

Dois dias bem passados

1º Dia

10h00 Acolhimento
15h00 Filme, reflexão e missa
21h30 Oração do rosário na Capelinha das Aparições e procissão das velas.

2º Dia

10h00 Visita à Igreja da Santíssima Trindade e adoração ao Santíssimo na Capelinha da Morte do Senhor.
12h00 Rosário na Capelinha das Aparições e missa
13h30 Almoço e despedida.

Lamego: parar para reflectir

Numa sociedade que corre em alta velocidade à procura do “ter” corremos o risco de embarcar na mesma carruagem e nos entretermos na superficialidade do que é importante e necessário.

Já o Papa Pio XII advertia para o perigo da “heresia da acção” não parando, para reflectir, orar e contemplar... Jesus aconselhou e testemunhou a necessidade de contemplar a Palavra para a concretizar na vida.

Uma das primeiras preocupações do “Anjo da paz” nas aparições aos pastorinhos em Fátima, foi incutir nos seus corações o amor à contemplação e adoração.

Os mensageiros de Nossa Senhora, principalmente os responsáveis, se quiserem realizar um apostolado fecundo, têm de começar por aqui.

Alguns secretariados diocesanos estão a fazer um bom tra-

balho promovendo retiros e tempos de oração contemplativa.

Assim, Lamego realizou um retiro com a presença de 71 pessoas na Casa de S. José, nos dias 6 e 7 de Março. Um tempo de silêncio, reflexão e adoração. Colaboraram os assistentes nacional e diocesano. As pessoas descobriram a necessidade de interiorizar e rezar com a vida a Palavra de Deus.

P. Antunes

Como peregrinar a pé

No jornal "voz da Fátima" de Março de 2010, dissemos que uma peregrinação, prepara-se com antecedência, para que tudo decorra para bem de todos. Esperamos que neste momento os guias tenham reunido com o seu grupo, tudo esteja em ordem de marcha rumo a Fátima.

Aqui deixamos mais algumas orientações médico-sanitárias e morais.

Peregrinar com segurança:

Se tiver dúvidas se aguenta ou não a viagem consulte o seu médico. A saúde é um dom e Nossa Senhora não quer sacrifícios que a prejudique.

Leve consigo o necessário: calçado usado, meias brancas de algodão, chapéu para o sol ou chuva, uma pilha, um colete reflector, uma garrafa de água potável; não use tecidos sintéticos.

Não entregue a mala com a bagagem a pessoas desconhecidas. Leve apenas o dinheiro suficiente e evite levar valores como ouro ou prata. Não leve crianças pequeninas nem em carrinhos devido a sua fragilidade. Não beba bebidas alcoólicas enquanto caminha. Cuidado com o uso do telemóvel enquanto caminha. Evite caminhar em horas de mais calor. Não utilize as estradas IP e IC. Caminhe quanto possível em fila indiana. Por onde passar deixe tudo



limpo. Use apenas o seu copo. Não caminhe mais de 30 quilómetros por dia. Ajude os mais cansados e nunca os deixe sozinhos. Não se distraia com os carros que passam. Não exponha o corpo aos raios solares para não sofrer dolorosas dores das queimaduras. Respeite os lugares onde dorme, come e faça a sua higiene. Deixe esses lugares como gostaria de os encontrar ao entrar neles.

Peregrinar com fé:

Peregrinar a pé é rezar com os pés e o coração.

Evite conversas impróprias e atitudes incorrectas.

Faça-se cireneu, ajudando os companheiros de viagem.

Transmita alegria e boa disposição.

Não conte nem aceite escutar anedotas de mau gosto.

Ajude o guia do seu grupo.

Não seja exigente, lembre-se que vai em peregrinação e re-

corde os sacrifícios dos Pastorinhos de Fátima.

Quando algo lhe custar mais diga esta oração ensinada por Nossa Senhora aos Pastorinhos: "Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

Não esqueça que peregrinar é:

Uma actividade de fé;

Um louvar a Deus e pedir-lhe a sua ajuda, por intermédio de Nossa Senhora;

Peregrinar é converter-se;

Recorde o pedido mais importante deixado por Nossa Senhora, na 6ª aparição em 13-10-1917.

"É preciso que se emendem e peçam perdão dos vossos pecados e não ofenda mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido".

P. Antunes

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Viseu

Um grupo de jovens do Sector Juvenil de Viseu, de 4 a 6 de Dezembro, esteve em Fátima no encontro de formação, e daí partiu para Lisboa a fim de visitar os locais por onde passou a Beata Jacinta Marto.

Passámos em primeiro lugar pelo Mosteiro das Irmãs Clarissas e, a seguir, visitámos o Hospital de D. Estefânia, onde o capelão, P. Carlos de Azevedo nos mostrou os lugares onde a Jacinta passou os últimos dias da sua vida, e onde foi operada, sofrendo tudo por amor a Deus e aos irmãos pecadores.

Acompanhou-nos o Frei Carlos Furtado, responsável espiritual do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

Os jovens apreciaram muito esta visita.

Portalegre – Castelo Branco

No dia 13 de Março 103 doentes e responsáveis vindos de várias partes da diocese, reuniram-se na Casa Diocesana de Alcains, para um dia de retiro. Estiveram presentes 25 jovens do Movimento da Mensagem de Fátima, que enriqueceram o programa com a sua participação e colaboração.

Mais uma vez, verificamos o espírito de família que existe nesta diocese entre jovens e menos jovens.

João Paulo II deixou-nos este conselho: "família que reza unida permanece unida".

Colaborou o secretariado diocesano e assistente nacional.

No próximo dia 17 de Abril, lá estará o Monsenhor Luciano Paulo Guerra, antigo reitor do Santuário de Fátima, para mais um retiro para mensageiros.



O Amor da Beata Jacinta à Igreja e ao Papa

Ao celebrarmos o 90.º aniversário das aparições de Fátima em 2007, sentimos o amor do Santo Padre Bento XVI à mensagem da cova de Iria e ao Povo Português através do envio do seu mais directo colaborador, o Secretário de Estado, Cardeal Bertone e através da sua mensagem pessoal. Neste ano de 2010, centenário do nascimento da Beata Jacinta, temos porém a felicidade de ter entre nós, como peregrino e pastor universal, o sucessor de Pedro e Bispo de Roma. De facto, a Jacinta é a pastorinha escolhida por Nossa Senhora, Mãe da Igreja, para que prestasse o grande serviço de fazer luz no caminho íngreme que o século XX haveria de exigir aos diversos Papas. Assim, a vinda de Bento XVI a Fátima, no centenário da Jacinta reveste-se de grande oportunidade.

O ano de 1917 revestiu-se de grandes opressões; a nível internacional, a Primeira Guerra mundial (1914-1918); a nível europeu, a revolução Bolchevique da Rússia; a nível nacional, as atitudes anti-religiosas da Primeira República, nesse ano com a revolução de Sidónio Pais.

É neste contexto de grandes sofrimentos advindos pelo materialismo ateu e pelos totalitarismos que devemos situar as narrações que a Irmã Lúcia faz acerca da pequena Jacinta e que passamos a citar¹: «Um dia, fomos passar as horas da sesta para junto do poço

de meus Pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço; o Francisco, comigo, foi procurar o mel silvestre nas silvas dum silvado dum ribanceira que aí havia. Passado um pouco de tempo, a Jacinta chama por mim:

- Não viste o Santo Padre?

- Não!

- Não sei como foi! Eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por Ele.

Já disse como, um dia dois Sacerdotes nos recomendaram a oração pelo Santo Padre e nos explicaram quem era o Papa. A Jacinta, depois, perguntou-me:

- É o mesmo que eu vi a chorar e de quem aquela Senhora nos falou no segredo?

- É - lhe respondi.

- Decerto aquela Senhora também o mostrou a estes Senhores Padres! Vês? Eu não me enganei. É preciso rezar muito por Ele.

Em outra ocasião, fomos para a Lapa do Cabeço. Chegados aí, prostrámo-nos por terra, a rezar as orações do Anjo. Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se e chama por mim:

- Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre em uma Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?

Passados alguns dias, perguntou-me:

- Posso dizer que vi o Santo Padre e toda aquela gente?

- Não. Não vês que isso faz parte do segredo? Que por aí logo se descobria?

- Está bem; então não digo nada.»

As aparições, como sabemos, aconteceram no ano de 1917, em plena Primeira Guerra Mundial (1914-18), porém, a Irmã Lúcia faz referências a uma outra guerra, que haveria de acontecer e que historicamente identificamos com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Citamos na íntegra o relato da Lúcia²: «Um dia fui a sua casa, para estar um pouco com ela. Encontrei-a sentada na cama, muito pensativa.

- Jacinta, que estás a pensar?

- Na guerra que há-de vir. Há-de morrer tanta gente! E vai quase toda para o inferno! Hão-de ser arrasadas muitas casas e mortos muitos Padres. Olha: eu vou para o Céu. E tu, quando vires, de noite, essa luz que aquela Senhora disse que vem antes, fuge para lá também!

- Não vês que para o Céu não se pode fugir?»

Foi o Papa Pio XI quem protagonizou de modo directo com a fermentação da Segunda Guerra Mundial iniciada há 70 anos, através das suas diversas tentativas de diálogo com os regimes totalitaristas.

P. Senra Coelho

Da unidade nasce o amor

... Pai Santo, Tu que a Mim Te deste, guarda-os em Ti para serem um só como nós somos!... Não rogo só por eles, mas também por aqueles que não de crer em Mim... para que todos sejam um só, como Tu Pai, estás em Mim e Eu em Ti... (Jo 17,11; 17,20)

"Guarda-os em Ti... para que todos sejam um só, como Tu Pai... e Eu..."

Para nós humanos, este desejo de Jesus é missão muito difícil, ... mas se nos abandonarmos no Pai chegamos lá.

"Portanto sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai Celeste" (Mt 6,48)

Deus é perfeito, porque Deus é Amor.

"Jesus é um com o Pai" em obediência total, em Amor sem reservas, em desprendimento absoluto, em humildade profunda.

"Eis que venho ó Pai para fazer a Tua vontade!"

Seremos nós mais inteligentes que Jesus para acharmos que são melhores os nossos caminhos? Se todos fizessemos como Jesus, seríamos um com Ele e com o Pai, unidos pela graça no Espírito Santo.

Jacinta, que antes gostava de escolher as brincadeiras e ganhar nos jogos, agora, de coração aberto à graça Divina, aberto ao Amor, obediente à vontade de Deus, torna-se dócil e respeitadora da vontade do Francisco, tal como a Lúcia.

Que harmonia e tranquilidade encontramos neste quadro cheio da Paz e do Amor que brota destes três corações que se abriram à graça Divina.

Disse Nossa Senhora à Lúcia na segunda aparição:

"O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus!"

Os Pastorinhos, imitando Jesus, imitando Maria, na obediência em tudo à vontade do Pai, deixaram-se abandonar no Pai com toda a confiança, que os inundou com a graça do Divino Espírito Santo, unindo-os em Amor!

Lúcia Anselmo

¹ Memórias da Irmã Lúcia, Compilação do Pe. Luís Kondor, Ed. Secretariado dos Pastorinhos, 8.ª edição, Agosto 2000, pág. 111-112.

² Memórias da Irmã Lúcia, Op. cit. pág. 112.